

livro decorre sob esse conflito, como se explicita na parte final: “a tensão entre o que chamamos ‘projeto estético’ (a consciência da linguagem e a ruptura com as formas tradicionais de representação literária) e o que denominamos ‘projeto ideológico’ (a proposição de participar socialmente através da literatura) foi o fulcro de nosso trabalho” (p. 194).

A realização é bem sucedida. É um prazer para o leitor comum o encontro desse livro que tem alta elaboração literária (fiquem de lado certos descuidos de forma, sem importância no conjunto), revela firmeza de consciência artística e de sentido sociológico, sem apelar para fórmulas esotéricas, como é frequente na crítica universitária de hoje: percebe-se que o autor conhece os métodos mais modernos, usa-os na medida do necessário, mas retira os andaimes e apresenta o fruto de sua análise e reflexão. Não se detém — ou melhor, não se compraz — no método, como é comum em certo deslumbramento meio ingênuo da crítica literária ou da ciência social, que traduz apenas mimetismo de um pretenso rigor científico, que se acreditava ver nas impropriamente chamadas “ciências exatas”. Daí o acento de obra madura e densa e que não é para ser lida só por iniciados. Não há dúvida que o livro de João Luiz Lafetá é a revelação de um crítico. É um ensaísta que se impõe, pela firmeza e rigor da análise, pela consciência da literatura e da vida social. Ou, para falar com seus termos, pela adequação do projeto estético ao projeto ideológico, aqui tão bem realizado.

FRANCISCO IGLESIAS.

\* \* \*

*Ensayos de filosofía de la ciencia en torno a la obra de Sir Karl R. Popper.*  
Madrid, Editorial Tecnos (1970). 241 p.

Este livro é uma coletânea de trabalhos apresentados no Simpósio sobre Filosofia da Ciência, realizado em Burgos, entre 23 e 25 de setembro de 1968, em homenagem à Karl R. Popper.

A finalidade do simpósio era a de permitir a discussão das idéias de Popper, as interpretações complementares e críticas feitas por diversos autores à essas idéias.

A apresentação do livro escolhida foi a de publicar um artigo e o debate gravado sobre o artigo do autor com Popper e os outros participantes.

Os temas discutidos foram:

“O princípio de simetria como origem de uma realidade matematicamente estruturada”, de Norman Barraclough;

“Sobre as ciências de “complexos””, de Victor Sánchez de Zavala;

“Gnoseologia, epistemologia e o critério de falsificação ou refutabilidade”, de Manuel Albendea;

“Marxismo e historicismo (notas críticas à Karl R. Popper)”, de José Rodríguez;  
“O método empírico e o conhecimento econômico”, de Luis Angel Rojo;  
“O individualismo metodológico e os historiadores”, de Pedro Schwartz;  
“O princípio de indução e o critério de refutabilidade de Popper”, de Miguel Boyer;  
“Três fronteiras da ciência (sobre as relações entre o critério de demarcação científica e o critério empirista de significado)”, de Javier Muguerza;  
“Sobre a teoria da inteligência objetiva”, de Karl R. Popper.

A leitura dos diversos artigos permite a elucidação das proposições de Popper e as oposições possíveis as suas idéias.

A maior parte dos artigos discute as posições de Popper na filosofia da ciência e na lógica. De especial interesse para os historiadores são os três artigos em que se discute as concepções de história e que são: “marxismo e historicismo”, “o método empírico e o conhecimento econômico” e “o individualismo metodológico e os historiadores”. Neles estão as principais críticas possíveis à confusão que Popper sistematicamente faz colocando o marxismo dentro do historicismo e negando a possibilidade de um método comum a vários historiadores. Infelizmente, esses artigos não estão acompanhados dos debates, pois segundo os editores houve defeito na gravação, o que não permitiu sua utilização. Assim, não ficamos sabendo como o autor citado defende sua concepção de história e de trabalho histórico.

De modo geral, em um momento que se reeditam as obras de Popper, uma consulta a esse volume torna-se fundamental, para maior compreensão do alcance das idéias lançadas por ele.

RAQUEL GLEZER.

\* \* \*

CUNHA (Euclides Rodrigues Pimenta da). — *Um Paraíso Perdido: reunião dos ensaios amazônicos*. (Seleção e coordenação de Hilton Rocha). Petrópolis, Editora Vozes; Brasília, INL, 1976. 327 p. 21 vm. (Dimensões do Brasil, v. 1).

A Editora Vozes inicia, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, a coleção “Dimensões do Brasil” com os dois primeiros volumes: o DB1 — *Um Paraíso Perdido*, e o DB2 — *Crônica do Brasil Colonial* de João Francisco Lisboa, seguidos em breve do DB3 — *A escravidão no Brasil*, de Perdigão Malheiro.

Sob a direção editorial de Hilton Rocha, a presente coleção tem por objetivo, através da divulgação de textos clássicos de nossa formação histórica “assegurar o lastro cultural de que os moços de hoje precisam dispor para que não se percam em divagações futuroológicas, perigosas, inclusive, à segurança ética e política da Nação”. (pág. 18). Daí as mais diversas obras